

# RESISTÊNCIA A DIFERENTES ISOLADOS DE *Macrophomina phaseolina* EM CULTIVARES COMERCIAIS DE FEIJÃO COMUM

Cristiane Silva Ferreira<sup>1</sup>; Adriane Wendland<sup>2</sup>; Fábio José Golçalves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás. <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão. <sup>3</sup>AgroLab \*sf\_cristiane@hotmail.com

O feijão comum, *Phaseolus vulgaris* L., é a leguminosa de maior importância no consumo alimentar humano ao redor do mundo. Sendo plantado sob diversos sistemas de produção e diferentes ambientes, em que um dos principais fatores responsáveis pelas perdas na produção e na baixa qualidade dos grãos são doenças e o déficit hídrico. No Brasil duas de três safras independem de irrigação, o que as faz vulneráveis às intempéries climáticas e aumento dos prejuízos devido a doenças típicas de clima quente e seco. Um patógeno beneficiado por estas condições é o fungo de solo *M. phaseolina*, que pode causar danos na cultura do feijoeiro desde a germinação até a fase adulta. Com a maior frequência de “veranicos” nas épocas de plantio, o ambiente se faz propício para a incidência da podridão cinzenta do caule causada pela *M. phaseolina*. O objetivo deste trabalho foi identificar se 8 cultivares comerciais são resistentes ou suscetíveis a 10 diferentes isolados de *M. phaseolina*, todos provenientes de plantas de feijoeiro comum. O experimento foi conduzido em casa de vegetação em delineamento inteiramente casualizado. Foram feitas três repetições dos tratamentos e das testemunhas. Os isolados foram colocados para crescer em meio BDA e, após seu desenvolvimento, discos do meio de cultura colonizado por cada isolado foram adicionados em Erlenmeyers contendo sementes de *Crotalaria juncea* autoclavadas. Os frascos foram mantidos em BOD a uma temperatura de 28°C até o desenvolvimento do fungo em todas as sementes de crotalaria (inóculo). Em bandejas de isopor contendo substrato estéril, foram semeadas oito células de cada um dos 8 genótipos de feijoeiro comum para cada um dos 10 isolados, totalizando uma repetição. Juntamente com cada semente de feijão semeada, foi adicionada uma semente da crotalaria. A irrigação aconteceu em dias alternados a fim de favorecer o surgimento da doença. Aos 15 dias após a inoculação foi feita a última avaliação dos sintomas de acordo com uma escala de notas de 1 a 9. As cultivares com notas abaixo ou igual a 3 foram consideradas resistentes e as de notas superior a 3 suscetíveis. As cultivares BRS Pitanga, BRS Esteio, BRS Notável, BRS Sublime, BRS Esplendor, BRS Horizonte, BRSMG União e BRS Embaixador foram resistentes à respectivamente 10, 9, 9, 7, 5, 5, 2 e 0 dos isolados testados. Com a interação diferencial entre os isolados do patógeno e os variados genótipos ficou evidente a existência de níveis de virulência entre os isolados, o que indica a existência de raças na espécie *Macrophomina phaseolina*.

**Palavras-chave:** Aquecimento global; cultivares resistentes; *Macrophomina phaseolina*.

**Agradecimentos:** Somos gratos ao CNPQ e a Embrapa Arroz e Feijão pelo apoio técnico e financeiro.